

# Chame-Chame, um pobre bairro rico abandonado

Apesar de se encontrar entre os considerados bairros ricos de Salvador, o Chame-Chame foi esquecido pelos poderes públicos e se acha em situação deplorável. A imundície tem passagem livre por todo o bairro e quando chove a lama se espalha fazendo com que os moradores transformem-se em verdadeiros malabaristas, nas caminhadas entre as poças.

Mas não é só lama que incomoda os moradores do Chame-Chame. Há também uma oficina estrela, que prejudica o tráfego pois estaciona vários carros no meio da rua e faz um barulho tremendo, tanto durante a noite, como durante o dia; há as muriçocas habituais companheiras noturnas dos moradores; há a sujeira do mercado, a falta de policiamento, que transformou o bairro em cativeiro de marginais, a falta de iluminação pública, a carestia da feira livre; a poeira deslocada dos terrenos baldios, que cercam a rua Sabino Silva e, principalmente, o transbordamento do rio das Trilhas, que transforma a rua em outro rio, só que este fica cheio de lama e fezes, que se juntam aos despejos de esgotos. Além disso a rua Pedro Leal que circunda parte do Morro Ipiranga, se encontra com todas as "bocas de lobo" entupidas, e em consequência vira uma lagoa de água imunda.

## RECLAMAÇÕES

Para a maioria dos moradores na feira livre semanal além da imundície, principalmente quando chove, os preços são muito caros e eles já começam a procurar outros locais para fazerem suas compras. O Sr. José Arnaldo, morador no bairro reclama que os preços são caros demais: "O quilo da cebola está custando os olhos da cara, de cinco cruzeiros pra cima. Parece

que não existe fiscalização por parte da Sunsa e esta situação não pode continuar". E acrescenta: "Não é a carestia da feira o único problema que nos enfrentamos. O mercado acá existente se é que podemos chamá-lo de mercado, é morada de ratos e baratas e se transforma no local predileto dos marginais, pois ali não existe policiamento nenhum. O sanitário que fica praticamente o tempo todo fechado por motivo da sujeira é dos piores.

Segundo Sônia Andrade, também moradora do bairro, a feira, além de ser cara atrapalha o sono de todo o mundo, pois a partir de meia noite os feirantes começam a armazear suas barracas, fazendo um barulho infernal. Ela acha também bem que é perigoso sair à noite, mesmo que seja cedo já que a iluminação é deficiente não existe policiamento e os marginais comandam o bairro, fazendo o que bem entendem. Para ela, na passagem do Supermercado Paes Mendonça, para a rua Sabino Silva já deveria existir uma sinalização, pois o tráfego de carros é intenso e o número de pessoas que ali atravessa é muito grande.

Para encerrar, ela ressalta que um dos maiores problemas enfrentados pelos moradores do bairro é o transbordamento do rio das Trilhas, quando começa a chover. As águas invadem toda a rua Sabino Silva e é impossível alguém atravessá-la sem que tome um banho de lama. Além disso, os despejos de um esgoto, que se subõe vem do mercado, vão direto para a rua, misturando-se com as outras imundícies.

## FEIRANTES

Defendendo-se, os baraqueiros dizem que os pre-



Buraco no asfalto: um perigo para os carros que trafegam no Chame-Chame

ços das mercadorias oferecidas ao público não são caros e que todas as feiras da Cidade o preço é o mesmo. Para eles, a maior parte dos produtos tem "um preço mais baixo do que em qualquer supermercado".

Apenas a cebola e a batatinha têm seu custo no momento muito alto, em virtude da alta na fonte de produção e das despesas de transporte. Segundo o fei-

rante Raimundo Maciel, "os preços são normais". Ele concorda contudo em que existe, realmente, muita sujeira na feira.

O que os moradores do Chame-Chame desejam enfatizam é que as autoridades responsáveis tomem providências urgentes para tirar o bairro da situação crítica em que se encontra, solucionando todos os seus problemas.